

# ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO, DESIGUALDADES E POLÍTICAS SOCIAIS

Ao público leitor,

Neste número de *Cadernos de Pesquisa*, a seção Tema em Destaque apresenta questões candentes para a pesquisa educacional, na interface com a área do Serviço Social. São 7 artigos, oriundos de pesquisa sobre as políticas sociais para famílias na América Latina, apresentados por Yumi Garcia dos Santos e Rocío Enríquez Rosas, organizadoras do dossiê. De pronto, a educação se faz presente no que diz respeito à formação profissional para esse trabalho, realizado, no mais das vezes, por mulheres. Mas é possível indicar outros elementos de fundo que precisam ser considerados nas reflexões sobre as políticas sociais focalizadas, que convivem com as universais, mais consolidadas. A desigualdade e a pobreza demarcam as opções adotadas e convidam ao exercício da crítica em que se faça presente a noção do direito social. Há que se perguntar: quem cuida, quem deve cuidar das pessoas, em dada sociedade e cultura? A instituição escolar também decorre desse tipo de demanda, que ficou obscurecida diante da sua finalidade instrucional. No caso das instituições de educação infantil, ainda hoje

é muito frequente a tendência a contrapor assistência e educação, como se a primeira viesse a conspurcar finalidades nobres, que seriam uma virtude da dimensão educacional. Se a segmentação entre assistência e educação não tem sustentabilidade na própria história das instituições de educação popular, o avanço das propostas que se voltam às famílias e aos cuidados de crianças, mães e idosos permite ainda pôr em questão os modos como se distinguem a vida privada e a vida pública. A produção e reprodução da vida social revelam a fluidez dessas fronteiras, evidenciando a presença do trabalho nos mais diversos ambientes, entre eles, o doméstico. As transformações no perfil demográfico fazem emergir a necessidade crescente da atenção aos idosos. O artigo de Blandine Destremau, ao lidar com a dimensão da solidariedade, social e familiar, em Cuba, fermenta essa reflexão, que aparece na leitura dos demais artigos. Na seção Outros Temas, o artigo de Eric F. K. Passone, sobre as políticas de incentivo monetário aos professores, questiona se a ênfase na centralidade do professor no processo educacional turvaria outros aspectos estruturais das políticas educacionais. O artigo de Reginaldo C. Moraes evidencia a desigualdade social na distribuição da oferta do ensino superior norte-americano. Finalmente, a resenha de Anelise M. do Nascimento e de Karla R. R. de Souza apresenta o livro de Julie Delalande sobre a antropologia da infância. Que a leitura seja proveitosa!

*Moysés Kuhlmann Jr.*